

Diário

MUNDIAL

1
ESC.

É esta a bela
«pinga» que ofere-
cemos aos nossos lei-
tores, para comemo-
rar o S. Martinho



Director (Interino) e Proprietário:
JERÓNIMO PINTEUS DE SOUSA
Editor (Interino): J. A. ROUSSADO PINTO
Redactor principal: FERNANDO DOS SANTOS (S. F.)

À 3.ª-feira—RISO MUNDIAL!!! GRANDE CONCURSO DE QUADRAS HUMORISTICAS

PREMIOS: 1.º 500\$00 - 2.º 250\$00 - 3.º 150\$00



QUADRA N.º 5

E para terminar
Acabou-se a inspiração,
Longos anos de vida ao RISO
E parabens à Redacção

José Maria

QUADRA N.º 7

Se minha mulher fugir
Pelas ruas vou prégar:
-- Quem tem trapos ou garrafas
Ou casas para esfregar?...

António José Henriques

QUADRA N.º 6

Aquele sapato, menina
Leva o salto a cair
E atrás dele pode ir o resto
Sem a menina sentir!...

António José Henriques

QUADRA N.º 8

Namoro um guarda-nocturno
Quem me dera já casar!
Para estar livre de noite
P'rá vontade passear!...

António José Henriques

AVISO — Avisamos os nossos leitores que na senha que publicamos para acompanhar as quadras, o número deve vir em branco, para ser registado com a ordem da chegada.

PEDIMOS A TODOS OS LEITORES PARA NOS ENVIAREM A SENHA COM O VOTO RESPECTIVO, PARA A APRECIACÃO SER MAIS JUSTA.

SENHA	Quadra N.º	VOTO NA QUADRA N.º
		NOME
		LOCALIDADE

Artigo de fundo... sem Palavras PELO TELEFONE

(DIÁLOGOS BREVES)

— Está lá?
— Está o senhor Péres?
— Da parte de quem?
— Da minha parte!
— Um momento...
— Oiça, senhor Péres!...
Da minha parte que venha ao telefone!
— Da parte de você?
— Não, da minha parte!
— Em que ficamos?... da minha parte ou da sua?
— Já não estou seguro. Vou perguntar de novo... Oiçal... da parte de quem disse você?
— Da minha parte, senhor!
— Diz da minha parte, senhor Péres.
— Isto é: da sua parte.
— Não, senhor Péres; da minha parte!
— Mas, meu caro!... não compreende você que sendo da sua parte não pode ser da minha?!
— Vejo que não nos pomos de acordo e o melhor será dizer ao senhor que passe por aqui para aclarar-mos o assunto!

J. R. B.

(Tradução e adaptação do «CUCU»)

Cassine
RISO MUNDIAL
6 MESES: 13.00

— Pode chamar o senhor Esteves ao telefone?
— E se ele se ofende?
— Quem?
— O telefone!
— Porquê?
— Por lhe chamar Esteves!
— Não tem importância.
— Pronto!
— Pronto o quê?
— Já chamei!
— E depois?
— E depois não se ofendeu!
— Mas eu quero falar com o senhor Esteves!!!
— E que culpa tenho eu disso?...
— Então, o senhor Esteves!
— Que foi que lhe aconteceu?
— Nada! Quero falar com ele.
— Olhe, Esteves não temos. Faz diferença ser papel almaço?
— Quero falar com o senhor Esteves!
— Então fale!
— Onde está ele?
— Possivelmente nalgum bengaleiro onde o deixou!
— Olhe, vou desligar porque não quero endoidecer!
— Está muito bem! No entanto procure melhor nas algebeiras!

DON TARA

(do Cá... cá... do «Riso»)



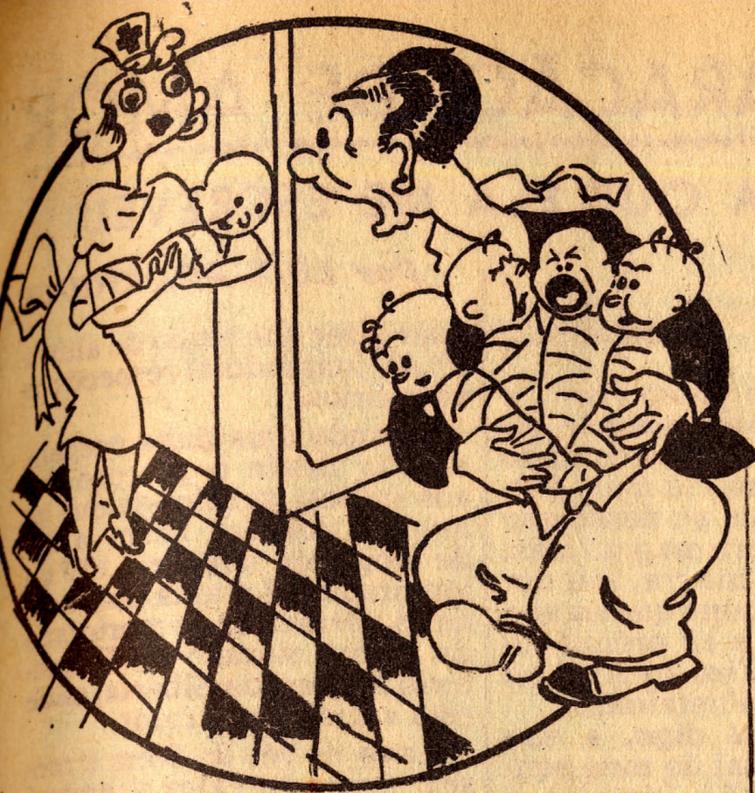
© 1947. KING FEATURES SYNDICATE, INC. — Prohibida a reprodução

— Para mim traga caviar e mais champagne!... Para o meu marido, um aspirador eléctrico!...

Quando Viviane Romance

esteve em Lisboa...

Uma crónica de JOSÉ CARIOCA



Oh!... por favor, diga à minha mulher que já basta!!!...

PENSAMENTOS DO POLICARPO

Aquele soldado francês que conquistou a Legião de Honra, pela sua coragem, ficou sem ela, porque era tão feio, que nenhum general o queria beijar.

Era um daqueles tipos que fazem uma pergunta, dão a resposta antes de podermos abrir a boca e acabam por dizer que estamos enganados, por isto e por aquilo...

RISO MUNDIAL

Redacção e Administração: RUA DE SANTANA (A' LAPA), 15 - LISBOA * Composição e Impressão: EDIÇÕES «O MOSQUITO», LDT., Ifav. de S. Pedro, 9 Telefone 25893 * Distribuidores: AGÊNCIA ARGOS Rua da Assunção, 42, 2.º Telefone 20925 - LISBOA

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua de Santana (à Lapa), 15 - LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Quando Viviane Romance esteve em Lisboa... os funcionários públicos continuaram a entrar às onze e a sair às cinco!

A visita da «suculenta» vedeta francesa, que na tela se despe às mil maravilhas, não provocou entre nós o reboliço que era de esperar... Felizmente a rapaziada alfacinha viu que não ganhava nada com loucuras, porque ela vinha encostada a um «especimen» de 2 me-

tros de altura e 90 quilos de peso. Havia que molhar os pulsos e não correr a foguetes, e de facto assim sucedeu...

De resto, aqui para nós que ninguém nos ouve, a Viviane já não é a mesma de há 15 anos — tem mais idade, as saias mais compridas e as rugas mais acentuadas! E... todo o caso... bém, adiante!..

Mas, apesar de não ter havido loucuras por causa da perturbante vedeta de «Nápoles em Fôgo», sucedeu um caso (um... que eu saiba!) que bem merece as honras destas colunas. Por isso, vamos a êle...

Alguns dias depois da chegada de Viviane, o sr. Consul da França ofereceu no Círculo Eça de Queiroz um «cocktail» à Imprensa, a quem seria depois apresentada a famosa artista.

Compareceram os melhores nomes do jornalismo português, conversou-se, apreciou-se a vedeta... mais de perto e a dada altura surge na sala um rapazito de 16 anos, transbordando alegria por todos os lados e em quem todos os olhos se fixaram. O pequeno veio junto de nós (já nos conhecíamos... —

garantiu êle!); apresentou os seus mais respeitosos cumprimentos e explicou que estava ali em missão dos «Ecos de Belém». Acreditámos, porque também «acreditore humanun est» e conhecemos os seus fortes desejos de ser apresentado a madame Viviane, então rodeada por um grupo que a cumprimentava em termos que o nosso herói de 16 anos não distinguia muito bem — os homens não se medem aos palmos, mas a altura é um grande trunfo principalmente para jogar contra mulheres...

Foi então que Viviane se aproximou do nosso grupo e que nós — por graça ou desgraça... — tivemos a infeliz ideia de lhe apresentar o pequeno «pastel» de Belém.

— Madame Viviane Romance... Monsieur Joaquim qualquer coisa de «L'Écos de Belém», e Belém atacou:

— Três plaisir... — e curvando-se, em alta reverência, beijou a mão da vedeta. E como achasse pouco, o nosso homem viu o marido de Viviane ao lado dela e, em nova vénia, beijou-lhe também a mão, deixando-nos meio aparvalhados e sem sabermos se o caso era para rir... ou para chorar!

Só sei que uns dias depois, numa das salas do Avenida Palace, a insinuante Viviane nos confessava, a propósito do beija-mão... belenense:

— Sabe... fiquei um pouco atrapalhada e não descansei enquanto não tive a certeza de que meu marido nunca tinha estado em Lisboa...

— Porquê???

— E' que aquele pequeno, beijando-lhe a mão com tanto carinho, podia muito bem ser algum filho bastardo que ele por cá abandonára...

E, de facto, podia ser!...

HORÁRIO DE... S. MARTINHO

Por ser dia de S. Martinho o nosso horário de trabalho é o seguinte:

DE DIA

Abridura às 9 horas — (Meio litro de água pé e 2 quilos de castanhas).

Encerradura para almoço, do meio dia às duas — (castanhas e água pé.)

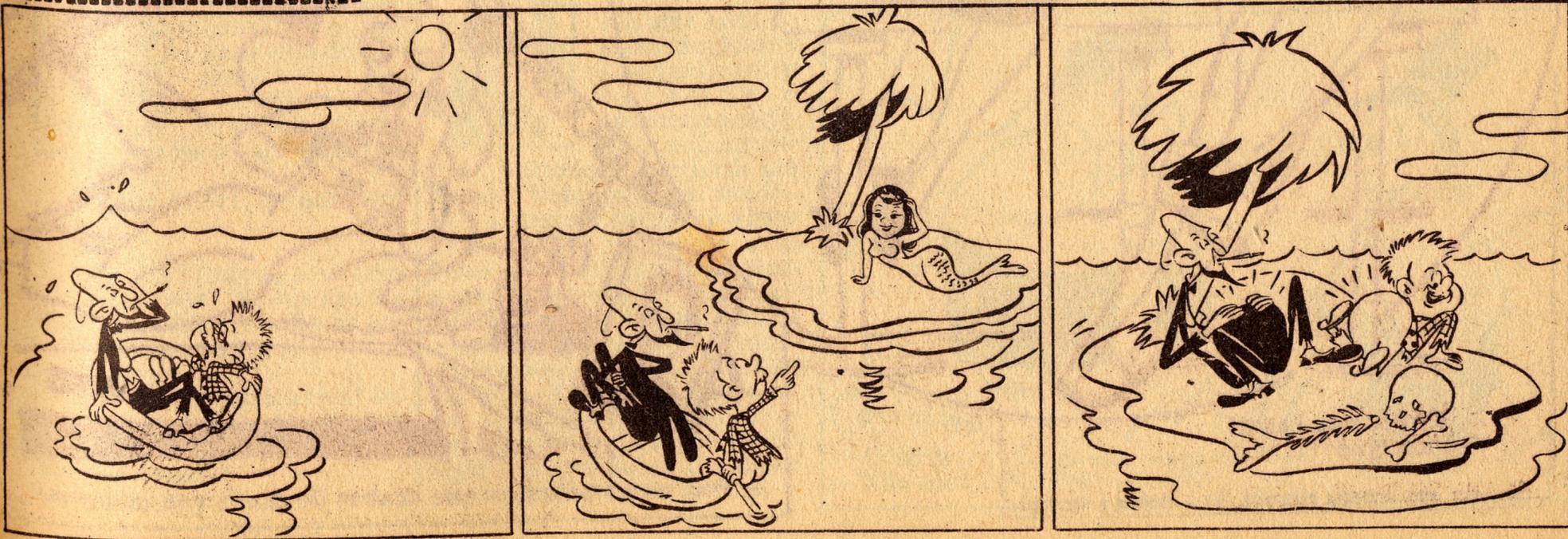
Reabridura às duas... por três — (Mais água pé e mais castanhas).

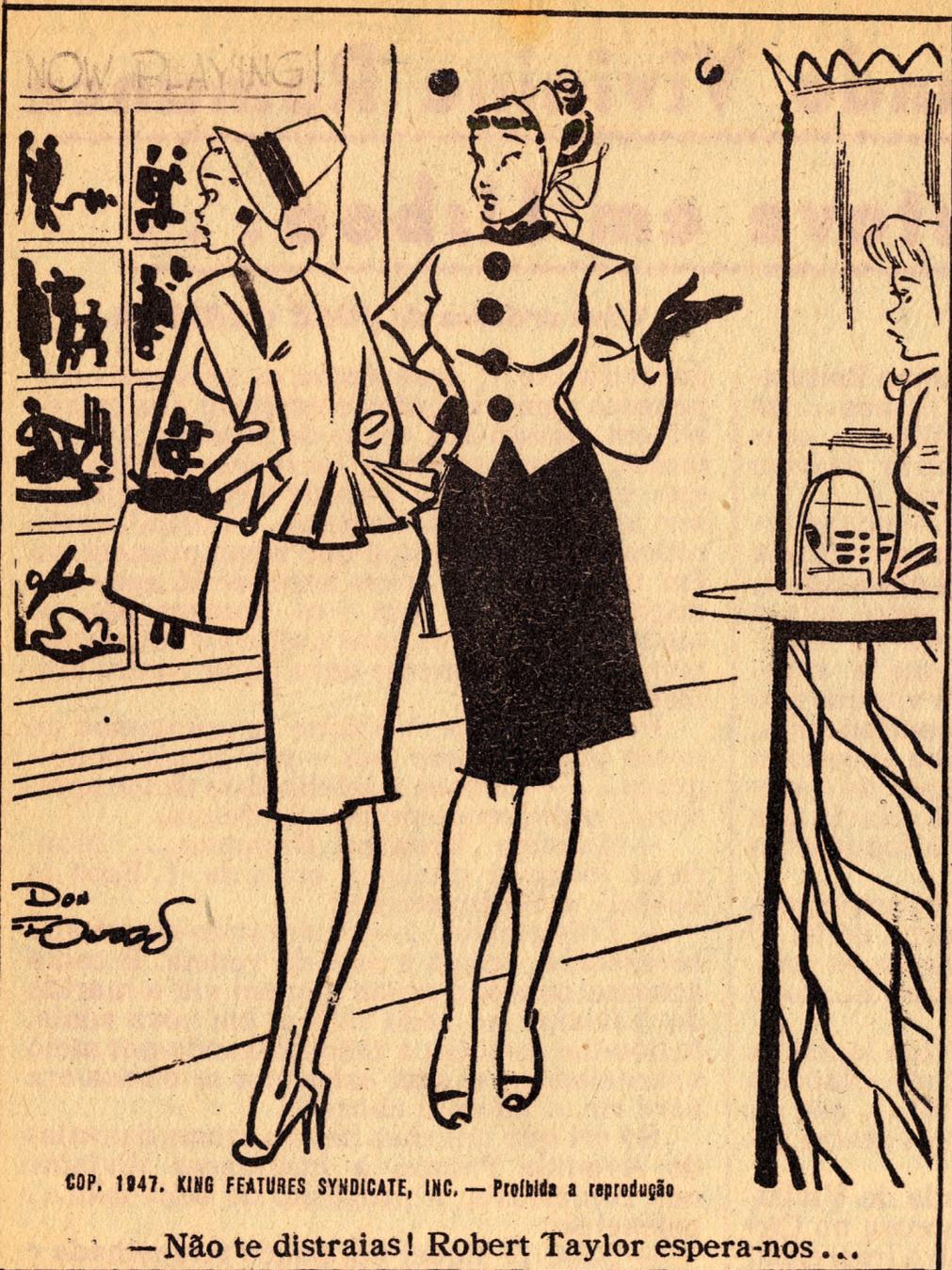
Fechadura, às sete — (Mais água pé e conseqüentes castanhas).

A' NOITE

Re-reabertura entre as 10 e as 11 — (Castanhas e água pé).

N. R. — (Ha castanha até à meia noite).





COP. 1947. KING FEATURES SYNDICATE, INC. — Proibida a reprodução

— Não te distraias! Robert Taylor espera-nos ...

DECLARAÇÃO DE AMOR

CARTA QUE ELA ME ESCREVEU

Por LUIZ RODRIGUES

Cavalheiro:

Sem si não posso viver; a sua graciosa imagem não sai do meu pensamento e contudo você nunca me viu mais gôrda, sim, porque eu desde que nasci fui sempre magra! Mas, apesar de ser magra, sou um bom bocado, tanto que no ano findo ganhei o 1.º prêmio do Concurso de Tiro ao Alvo na Alameda das Fontainhas.

Como acima digo, a sua imagem não sai do meu pensamento: tenho insónias e engordo a olhos vistos. De noite, levanto-me e em camisa de dormir, vou para o cemitério da Lapa correr os 100 metros, no menor tempo possível, porque a paixão que sinto por si nem de noite me deixa descansar.

Há 5 dias fui à Aferição de Pesos e Medidas que deu o seguinte resultado:

Altura de Pernas (desde as solas dos pés até à ponta dos cabelos) 75 centímetros, o que

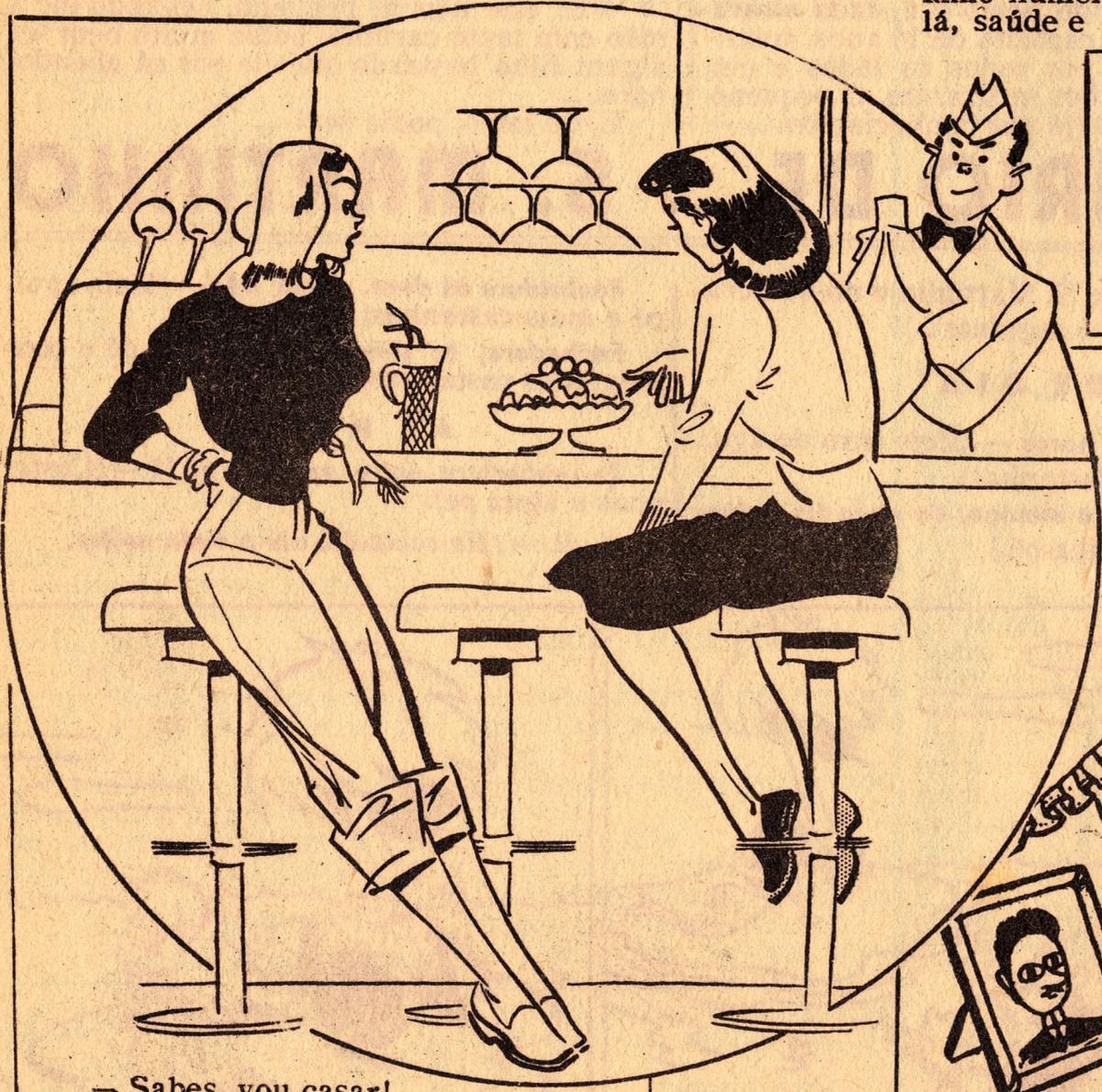
quer dizer que tenho de altura 1^m,40, juntando os respectivos acessórios.

Tirando uma linha perpendicular desde o pescoço até aos «pés» verifica-se que as minhas costelas ficam a 44º de longitude norte e a 133º de longitude sul a uma distância de 98.989 metros do meridiano da China situado no Hemisfério Austral da Sibéria, onde está racionado o calor.

Lavo os pés de 6 em 6 meses, aparo os calos quando é preciso, pelo sistema da tescoura, e, com o crescimento das unhas não me incomodo porque é coisa que nunca tive, salvo seja! Creio que sou digna de si; não me despreze, senão morrerei de desgosto! Portanto, espero-o no cemitério da Agremonte logo às 27 horas no jazigo n.º 515 para me satisfazer esta paixão para que eu daqui a um ano tenha direito ao Abono de Família.

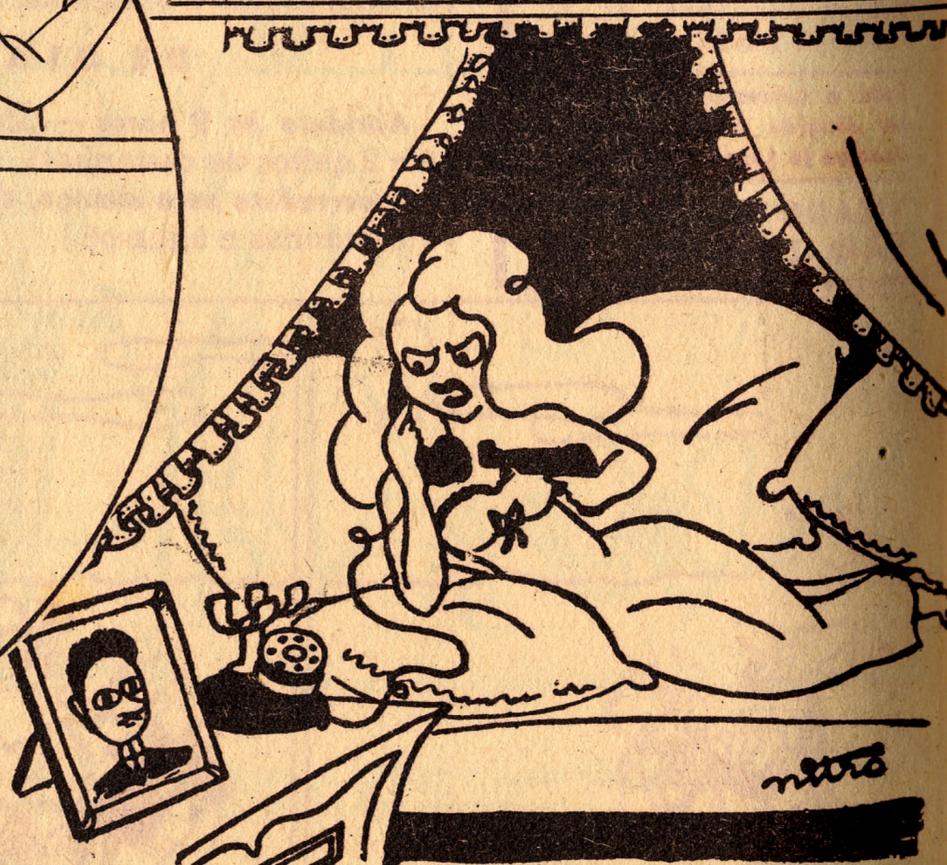
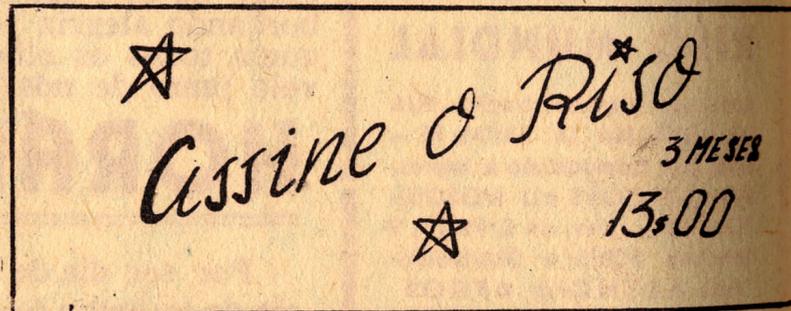
MEMÓRIAS DUM DETECTIVE

Por motivos alheios à nossa vontade... de beber mais água pé, «MEMÓRIAS DUM DETECTIVE» ao contrário do que havíamos prometido, serão publicadas a partir do próximo número na secção «INTERVALO» (tem elevador!) Até lá, saúde e .. castanhas!



— Sabes, vou casar!
— Para quê?!?!?!

COP. 1947. KING FEATURES SYNDICATE, INC. — Proibida a reprodução.



— Por essas palavras que acabas de dizer, vou matar-te!...



O homem que teve a infelicidade de casar com uma artista de circo!

FUGISTE E ISSO QUE IMPORTA

Por ALFREDO ABREU

Fugiste, isso que importa se a mulher,
É como a ave inquieta, buliçosa,
E como a neura e tôla mariposa
Tem asas p'ra voar só quando quer...

Fugiste!... Agora deixarei de ter
Receio de perfumes, pó, — Vaidosa!... —
Vestidos, cremes, peles, tanta coisa
Da moda, que era todo o teu querer.

Não m'int'ressa, redigo, o teu partir,
E se te 'screvo é só p'ra te pedir
Que me digas, mulher, p'ra meu contento,

Onde foi que 'scondeste, — estás a rir??!!!. —
Onde serei capaz de descobrir
As cartinhas do racionamento...



O creado: — Um cálice de Porto?
O cliente: — Não. Uma limonada gelada!

INTERVALO

Por FERNANDO DOS SANTOS (SANTOS FERNANDO)

— E a corrente do autoclimo que desapareceu não foi outro senão o senhor... para as chaves! Quem leva os papéis que ficam no cesto para os ir vender lá fóra no mercado negro?! Quem guardou um aparato de letra inglesa que eu tinha sobre a minha secretária?! Quem é, senão você?! O senhor precisava ser preso para toda a vida!... Preso para toda a vida?... É o «pionés» que me roubou?... Cadeira eléctrica... cadeira eléctrica é o que um patife como você está a pedir!

— Mas... mas...

(Entra um outro empregado, muito aflito).

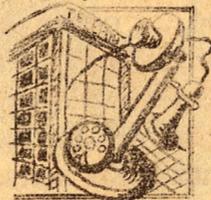
— Grande desgraça!... Grande desgraça!... O caixa acaba de fugir tendo feito um roubo de cinco mil contos!...

— Não é preciso gritares tanto, rapaz!... Isso é tão insignificante que nem se deve chamar roubo!... Uma bagatela!... Agora aqui este tratante que não passa dum refinado gatuno!...



Numa casa de espectáculos em Londres, onde raramente acontece aos gélidos e fleugmáticos britânicos, sentirem um simples bafo de calor, um inglês ardeu por completo quando assistia à passagem dum filme alemão de grande metragem de grandes garotas—partidárias dos vestidos curtos!

Os bombeiros de piquete ocorreram ao local do fogo (2.ª fila, 4.º lugar). Contudo, as autoridades locais procuram esclarecer se o referido inglês se incendiou por amor ou se devido a sabotagem.



Hoje, ensinarei aos leitores como se telefona numa «cabine» publica.

Primeiro abre-se a portinha. Se estiver perra agarra-se num pau, partem-se todos os vidrinhos e entra-se, de seguida. Levanta-se o auscultador que é um canudo muito torto que está do lado esquerdo de quem entra e do lado direito de quem sai, agarra-se em cinco tostões (é indispensável ser uma moeda só!) que se mete na ranhura, que não se fez para outra coisa e espera-se até se ouvir uma música muito semelhante a um afinador de flautas em exercício. Agarra-se no dedinho que se enfia num dos 10 orifícios que ha em volta dum coisa redonda e que é vulgar chamar-se marcador e... marca-se o número que se quer. (é indispensável saber a numeração!)

Esperam-se 5, 10, 15, 20 minutos ao fim dos quais em virtude de não ter conseguido

nada, mete mais uma coroa. Torna a esperar outros 5, 10, 15, 20 minutos, no intervalo dos quais pode fazer as seguintes coisas:

- 1.º — Assobiar um fado;
- 2.º — Contar as pessoas que estão em bicha esperando que acabe de telefonar;
- 3.º — Fazer caricaturas na parede da «cabine».

Torna a meter mais uma coroa. Volta a esperar. Daí a meia hora tenta ligar para as reclamações que estão impedidas (é indispensável conhecer o sinal de impedido!)

Então, para não dizer que saíu sem conseguir ligar, lembra-se de fazer uma ligação para a Fifi. Vai à lista (é indispensável saber-se ler!) mas a esta faltam-lhe justamente, as páginas entre a letra «E» e «O». Só de raiva, procura a Leo oldina. Mas a lista sô tem páginas do «M» em diante. Dá dois safânes na caixa mas as coroas não saiem. Depois, 3 coisas podem acontecer: levar uma trepa à saída, pois os outros pacientes esperaram um dia inteiro; ser preso por atentar contra a caixa... da Componhia ou, na melhor das hipóteses ir telefonar à leitaria em frente!



Era tão amável, tão aristocrata, aquela senhora, que mal entravamos na sua biblioteca não descansava enquanto

nos não obtinha um livro do mais requintado gosto.

Várias vezes, perante a minha recusa, ela guardava um Balzac, um Zolá ou um Eça para me trazer, por fim, o «Anuário das Ilhas», o «Dicionário de Rimas» e «As 100 maneiras de cosinhar Bacalhau»!

E, quase sempre, para não dar uma nota desagradável àquela delicadeza, era obrigado a optar por um destes.



De Paris informam que os vestidos continuam a descer assustadoramente. Por exemplo: as 9 da manhã de hoje, o decote de certas parisienses ia já no joelho!

Espera-se que às 10 da noite, a descerem tão vertiginosamente, os decotes se encontrem já nos Periecos, Antecos e Antípodas...

— Senhor Lobato!... o senhor está despedido...
— Mas...
— Não admito ladrões no meu escritório!



— Mas...
— Já lhe disse!... você é um gatuno!

— Mas...
— No dia 5 roubou uma borracha de tinta! No dia 15 uma ponta de lápis e no dia 31 um selo de meio tostão!...

— Mas eu...
— Nada de réplicas! O senhor sabia que eu colecionava capicuas de «eléctrico» e levou-me duas!!!

— Mas...
— Nada de réplicas! O senhor sabia que eu colecionava capicuas de «eléctrico» e levou-me duas!!!

— Mas eu...
— Nada de réplicas! O senhor sabia que eu colecionava capicuas de «eléctrico» e levou-me duas!!!

— Mas eu...
— Nada de réplicas! O senhor sabia que eu colecionava capicuas de «eléctrico» e levou-me duas!!!

— Mas eu...



Courtois

— O senhor informa-me onde estou?
— Não está, não. Saiu por ali!

Fala o S. MARTINHO!

Estávamos nós embriagados por uns sedutores olhos castanhos que ha muito nos fitavam maliciosamente, quando de repente eles nos proporcionaram um ensejo de levar a efeito este tiro jornalístico. Como os olhos em questão eram de cor castanha, recordamos a água-pé. E como sequência natural o S. Martinho, a ideia de o entrevistar.

Algures, em qualquer parte, e depois de termos exibido, como credencial, de enviados especiais do «Riso», duas estridentes gargalhadas foi-nos facultada a entrada numa enorme adega, onde se viam em quantidades fantásticas, cascos... e cascas de castanha que estavam sendo despachadas em «S. C. P.» (serviço combinado com o planeta).

Sabendo ao que fomos pôs-se à nossa disposição, pois já nos conhecia... de ginjeira. E as interrogações seguidas das exclamações surgiram.

Pode explicar aos nossos leitores como lhe ocorreu a mania da castanha?

— A castanha, embora muita gente julgue ser de recente invenção, é pelo menos tão remota como a Penicilina, pois que já no princípio da Humanidade, Adão oferecia a Eva, cargas e mais cargas de bolorenta castanha embrulhada em sonetos rolicódoces que ela apregoava à noitinha como quentinhas de erva doce!...

— Como encara a subida da castanha?

— E' cara é! Pelo grande gasto que ultimamente têm dado. Mas falando com a franqueza que sempre uso, posso afirmar

categoricamente que sou contra a subida, pois a castanha fez-se para dar... principalmente pilada!...

— Que justificação haverá, para que as simpáticas locomotivas assadoras tenham desaparecido?

— Como a castanha se valorizou por si, recolheram à gare e serão substituídas em breve pelo avião... a seu dono!

— Então objectamos: Pelo alto valor da castanha ela deve-se sentir deslocada ao pé... da água-pé?

— Não... como o vinho também amarinha constantemente... de preço, a castanha ao pé dele está em ótima companhia:

Mas retorquimos: Falámos em água-pé e não em vinho?

— Os senhores nem parecem filhos dum país vinícola por excelência; vinho ou água-pé é precisamente a mesma coisa.

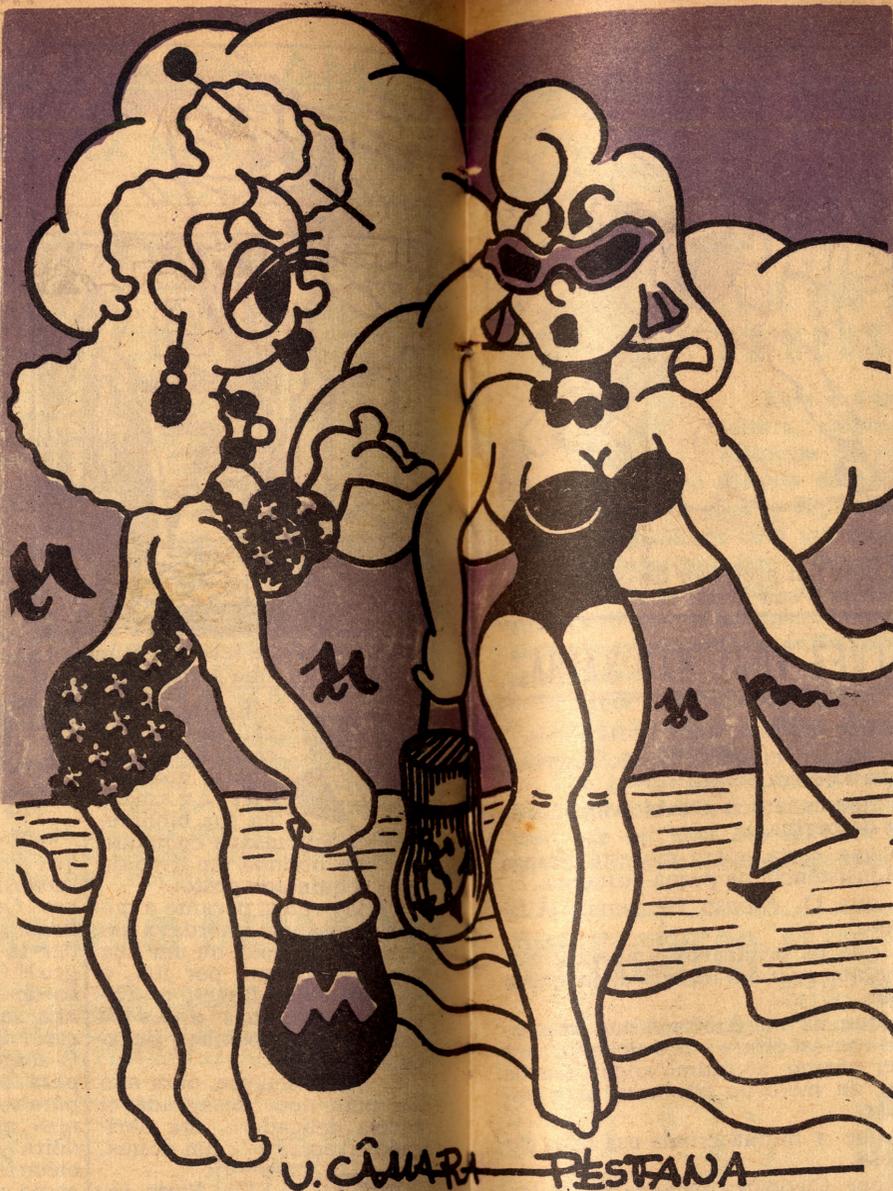
Explicando melhor: Quando se colhe a uva, ela é pisada a pés... Daí o vinho, que depois leva água, como a seguir às vindimas vêm as chuvas, mete mais água, daí a água-pé... como o taberneiro ainda lhe deita mais água, temos depois, água, água-pé que é vendida por vinho!

Já preparados para sair, disparamos a pergunta mais sensacional!

— ? ? ? ? ?

E como resposta, recebemos uma enorme quantidade de castanha que nos deixou a pão e água... pé!...

FRANCISCO APONSO (EU)
ALBERTO RAY (EU)



— Nem calculas a berraria que meu marido fez ontem quando viu este meu fato de banho, novo.
— Vê lá tu, por uma coisa tão pequenina...

O CLIENTE E O CARPINTEIRO

— Bom dia, senhor carpinteiro.
— Bom dia, senhor cliente.
— E como sabe você que eu sou cliente?
— A causa é o espelho da alma. E o senhor tem cara de cliente.
— Isso é um pensamento e péras!...
— Pois sei dizer outros, aqui onde me está a ver!
— Diga alguns, se gosta.
— A alma é o espelho da cara.
— Não está mal.
— E outro: a cara é a alma do espelho; e o espelho a cara da alma.
— A propósito de espelhos: queria que me fizesse um armário com gavetas.
— E se for sem gavetas?
— Deixa de ser armário!
— Bem, de que madeira prefere o armário?
— Eu queria... dessa madeira que ha de madeira!
— Gostaria de pinho?
— Francamente, não. Passo todo o verão num pinhal e gostava de variar...
— Nesse caso, podemos fazê-lo de madeira estereozada.
— Gosto! Sou um homem que me preocupo muito com a higiene.
— Ha clientes que preferem a madeira cheia de bacilos.
— Aconselho-a esterelizar a minha madeira com penicilina.
— Pode estar tranquilo! De quantos corpos quere?
— Devo adverti-lo que só tenho um corpo!
— Sim, mas tenha em conta que o cliente é um senhor e o armário é um armário.
— ???
— O senhor tem alguma porta?
— Não, não!
— O armário tem duas ou três!
— O senhor carpinteiro venceu-me! Ponha-me cinco corpos no armário.
— Segunda-feira pode vir à primeira prova.
— Trarei pijamas para prova-lo!
— Até segunda!
— E o senhor que veja!

TINER
(Tradução e adaptação de «CODORNIZ»)

O DIA DE S. MARTINHO

(OPINIÕES DE GENTE CONHECIDA)

O «Riso», dentro do seu bom papel ilustrado, procurou avistar-se com diversas individualidades em destaque no nosso meio literário, artístico, jornalístico e comercial. Os seus intentos foram coroados do melhor êxito, como os leitores vão ter ocasião de apreciar por estas ricas pingas literárias:

Para mim, todos os dias são de deste Século! E' caso para todos andarem com as Cabeças no Ar...

João Pereira da Rosa

Que rico tonel eu daria! Olhem para este corpinho! Tá bem ou não 'tá?

Vasco Santana

A sorte grande só sai a quem bebe no meu Quiosque.

José Cunha (Quiosque Tivoli)

Não preciso do espírito do vinho. Chega bem o que tenho.

Armando Ferreira

Se eu bebesse, deixava-me de Coleções Azuis. Ia para o roxo...

Carlos Torres (Editor)

Bons tempos, os da «Água-pé»!... Agora, tudo mi'rrita, Casimiro!

Amarante

Estes cavalheiros do «Riso» sempre me saíram uns grandes maduros! As suas emissões são autênticas bebedeiras de risota!

Américo dos Santos (Rádio Graça)

Para nós, vinho e só vinho, seja ou não S. Martinho!

Tipógrafos do «Riso»

N. da R. — Este inquérito foi feito entre as 10 e as 11, leva o selo de garantia e é um produto da afamada lavra de

DOIS SEPARADOS.

Stuart de Carvahais
Fóra o árbitro! Foi golo!... Ou os rapazes não fossem selecionados por mim como quaisquer vinhos generosos. Este ano, se voltasse a ser selecionador, escolheria o seguinte team, incluindo os veteranos:
PORTO: Pinga, Waldemar (Colheita de 1894), Ferreirinha, Borges e o Irmão.
MADEIRA: Seco e Rijo
COLARES: Burjacas e Chitas
CARCAVELOS: Barão
TORRES: Pereira

Tavares da Silva

Eu bem elogio o vinho mas, pelo preço que está, antes o leite que também é branco.

Dr. Samuel Maia

Não me falem em vinho... De branco, só o verso!

António Botto

Se este ano vinícola foi bom, a Feira Popular ainda foi melhor. Mas que bela colheita para os miúdos! Foi a maior



COP. 1947. KING FEATURES SYNDICATE, INC. — Proibida a reprodução.

— AGORA JÁ NÃO TE PODES DESCULPAR, DIZENDO-ME QUE O TELEFONE ESTÁ SEMPRE IMPEDIDO!



O MELHOR SERÁ APRESENTAR-ME AMANHÃ A CONTA DO CASACO PORQUE AINDA SÓ AGORA CHEGAMOS PARA JANTAR...

COP. 1947. KING FEATURES SYNDICATE, INC. — Proibida a reprodução.

Um drama na plateia

por F. ANSTEY

(A cena representa a plateia dum teatro de Londres.
Vai começar o espectáculo)

A senhora gorda, a seu marido — Estás bem sentado?

Marido — O', vai tudo bem... não te inquietes.

Jimmy, seu filhito — Bem?... Eu cá não vejo nada...

A senhora gorda — Mas, meu filho, ainda não há nada que ver! (a cortina subiu; aparecem os andes dançando à roda do fogo).

Jimmy — Não posso ver nada! Tenho o chapéu desta senhora, diante dos olhos!

A senhora gorda — Pepe!... devias trocar o lugar com o pequeno.

Pepe — Contigo é sempre isto! Vá... passa-me o rapaz (mudam de cadeira). Assim está bem... (senta-se por detrás dum chapéu que é um montão de peles e flores. (Bruscamente). Que chapéu!...

A senhora gorda — Já me não admira que o pequeno não visse nada. Pede a essa senhora para tirar o chapéu.

Pepe, tocando no ombro da senhora do chapéu — Perdão, minha senhora!... quer ter a bondade de tirar o seu chapéu? (a senhora não se digna responder).

Pepe, insistente — Não se importava, minha senhora, de tirar esse chapéu? (nada de resposta).

Pepe, ao marido da dama — Podia pedir a sua senhora para tirar o chapéu?

A senhora do chapéu, ao marido — Se te atreves, Sam, arrendes-te!

A senhora gorda — Como ha gente malcriada!

Pepe — E' verdade!

A senhora do chapéu — Sam! Será que me vais deixar insultar, deste modo?!

Sam, a tremer — Senhor... era favor... cessar as alusões ao chapéu... (nota-se descontentamento da assistencia).

Pepe — Paguei meia coroa para ver o espectáculo e não o chapéu de sua senhora!... Jimmy, passa para aqui, de novo e se não vires fica em cima da

cadeira. (Jimmy obedece e passa para cima da cadeira).

Um espectador, por detrás de Jimmy batendo no ombro do pai — Quer dizer a seu filho para se sentar?

Pepe — Gostaria bem disso; se conseguir que a senhora que está à nossa frente tire o seu chapéu...

O espectador — Então, subo tambem para a cadeira! (Põe-se em pé no lugar).

A assistencia — Sente-se... Que selvagem! (O espectador torna a sentar-se).

Jimmy, berrando — Papá, o senhor detrás, beliscou-me!...

Pepe — Faça favor de não beliscar o pequeno!

O espectador — Então, sente-o.

Pepe — Faça desaparecer o chapéu da senhora...

A assistencia — Silêncio!... Tirem esse chapéu!... Sentem-se!

O marido da senhora, num sopro — Escuta... tira o chapéu...

A senhora do chapéu — O quê!... tirar o meu chapéu? Prefiro morrer.

A senhora gorda — E' evidente que a senhora tem razões de sobra para não tirar o chapéu... pobre senhora!

Pepe, compreendendo o truque — Não tinna pensado nisso... Naturalmente se tirasse o chapéu vinha o cabelo atrás dele!

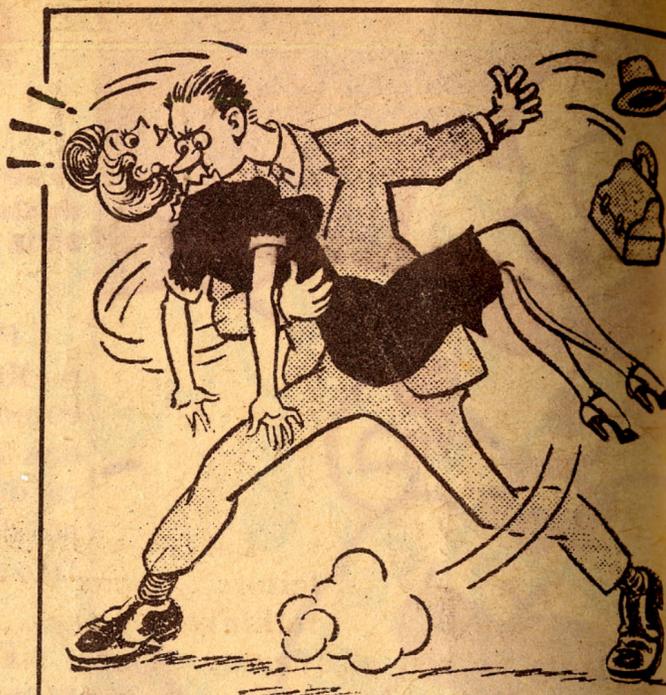
A senhora do chapéu, tirando de repente o chapéu e virando-se — Espero que fiquem satisfeitos!

Pepe — Mais vale tarde do que nunca... E' bem mais bonita sem chapéu do que com ele... Não é?...

A senhora gorda — Tens razão...

A senhora do chapéu, conquistada — Sam, pergunta ao senhor do lugar de trás se o seu menino gosta de bombons ingleses!

(Dos mais belos contos humoristicos satíricos e jocosos).



Como um professor de «swing» cumprimenta a sua mulher!...

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA...

...que um mais um é igual a dois.

...que se minha avó não morresse, ainda hoje era viva.

...que os fenícios eram campeões do jogo do berlinde.

...que certa pulga me está picando com insistência na perna esquerda.

...que D. Afonso Henriques já faleceu.

...que os primitivos temperavam os alimentos com um líquido denominado azeite.

...que há na América um arranha-céus com tal altura que o elevador para poder chegar ao último andar, tem de parar ao meio do percurso para descansar.

...que a minha criada usa ligas cor-de-rosa.

...que Cleópatra padecia dos calos.

...que a minhoca é um animal ferocissimo.

...que o elefante é um animal de ca-poeira.

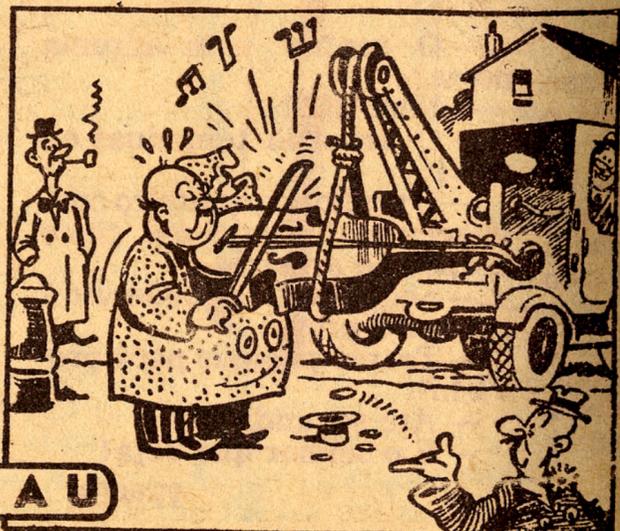
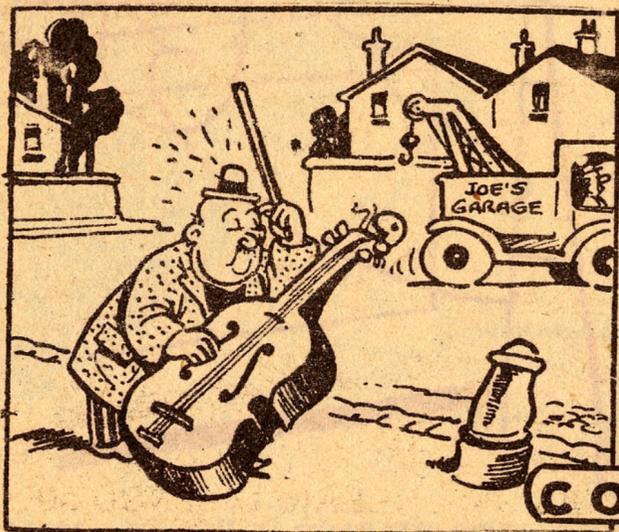
...que vinho e leite são líquidos que o nosso paladar não distingue da água.

...que o eléctrico é um moderno engenho de tortura.

...que entre o meu relógio e os comboios da C. P. não há qualquer diferença: assemelham-se no atrazo.

...que «Talvez você não saiba» foi escrito por

Pinto Soares



COISAS DO WESCESLAU

SECÇÃO DE CONSULTA

MANDE-NOS O SEU PÉ...

...E NÓS RESOLVEMOS TODOS OS SEUS PROBLEMAS!



Esta é a profunda verdade, leitor e leitora, ambos queridos. Compre uma folhinha de papel de seda, desenhe a planta do seu pé (depois de bem lavadinho, claro!) e recorte. Meta-a (a planta, depois de perfumada!) num envelope, acompanhada com um papelinho onde nos conta o pior problema que tem a turvar-lhe a vida, e... nós resolvemos tudo, tudo, tudo. Damos indicações preciosas, conselhos valiosos, orientamo-lo no caminho a seguir enquanto anda por cá aos caídos, enfim! somos pau para todos os... atrapalhados.

Remeta a sua consulta para:

SARAMAGO — «Riso Mundial» — Rua Santana (à Lapa), 15 — LISBOA.

...e, pouco depois, terá a resposta! Não vacile, não hesite, SARAMAGO é o seu melhor amigo! E' o poço, onde tudo que cai nem éco faz! Por isto, por aquilo, por aquele outro, e estoutro, cumprimentos do ...

SARAMAGO

DON FLOWERS

As cartas contiam a chegar, aplaudindo os maravilhosos desenhos de DON FLOWERS. Por esta razão, o «RISO» reserva uma surpresa para o próximo número, que irá entusiasmar todos os leitores!



— Este é o perfume que V. Ex.^a levou ultimamente.
— Não quero mais disso... Com ele só consegui atrair os meus crédores!!!



— Exactamente a cara de pai!
— O senhor conhece-o?
— Não, mas conheço o filho!

AS NOSSAS AULAS

CURSO RAPIDO DE GUARDA-LIVROS

A escrituração comercial é a ciência que ensina a registar, sob a forma de sofisma, toda a casta de aldrabices que dá na gana do comerciante, por meio de um sistema complicado a que se convencionou chamar: partidas-dobradas.

Quanto mais dobradas forem as partidas, melhor, para encobrir muita maroteira.

Todas as operações do negócio são registadas diariamente num calhamaço intitulado Memorial ou Borrador, assim chamado porque a maioria desses livros apresentam cada borrão de meter medo.

E' no Memorial que se fazem os lançamentos, cuja redacção anda, mais ou menos, à volta disto:

DEVEDORES GERAIS a FAZENDAS GERAIS

O sr. Fulano comprou-nos a crédito 500 quilos de pó de sapato a cinco tostões.

E vai daí, ó depois, prega-se com a quantia de 250 escudos nuns risquinhos encarnados, traçados ao alto, do lado direito.

Se o sr. Fulano paga é porque é trouxa. Nesse caso, lança-se o pagamento noutro livro chamado Caixa, o qual não se parece nada com uma caixa vulgar de Lineu e é dividida em duas partes: Deve e Haver.

A da esquerda é destinada ao registo do dinheirinho que entra na burra do patrão; a da direita serve para assentar

todas as notas que se põem a andar.

A diferença entre a soma da esquerda e a da direita chama-se saldo, que é uma coisa que quase sempre não existe — embora o livro diga que Deve Haver — visto os negócios estarem pela hora da morte.

Além disso, o comerciante que tem dinheirinho, guarda-o muito bem guardado nos Bancos, não vá o Caixa abotoar-se com a massa.

Se o comerciante compra a crédito, faz-se o seguinte lançamento no Memorial:

FAZENDAS GERAIS a CREDORES GERAIS

Pela compra de cinco vagões de batata que são logo vendidos a outro, a dinheiro.

A massa entra na Caixa e fazem-se ouvidos de mercador aos constantes telefonemas do desgraçado que caiu na asneira de vender a batata a crédito.

Se o fornecedor resolve enviar uma letra para aceite (não confundir com azeite espanhol) corre-se logo ao Memorial e escreve-se:

CREDORES GERAIS a LETRAS A PAGAR

E como é a pagar, nunca mais se aceita nem se paga. O homenzinho dá por paus e pedras e, entretanto, já a batata está comida.

José Manga d'Alpaca
(Formado em Ciências Anti-Económicas)

NEM MORTO NEM VIVO

Durante a grave doença do cardeal Mazarino, escrevia um gazeteiro, dando conta dos boatos que se atrapalhavam: «Uns dizem que o cardeal está morto, outros que está vivo: eu não acredito nem nuns nem noutros!»

COP. 1947. KING FEATURES SYNDICATE, INC. — Proibida a reprodução.



— Porque será que aquele tipo, passa por nós com um ar tão importante?
— E' conhecido do director!

Amor Século Vinte

*Noutro tempo, em Lisboa, os pobres namorados
Tinham tortura infinda, amargura sem par,
Suspiros abafados, serenatas ao luar,
Namoros escondidos e sempre tresnoitados.*

*Falando p'rás janelas e mui sentimentais,
Com tantos gargarejos de noite, e ao relento,
Apanhavam por vezes tamanho frio e vento
Que em breve se encontravam com grandes catarrais!*

*Janotas os galãs, boas maneiras falsas,
Ouviam em silêncio, suspensos os sentidos,
As vozes das amadas que, cheias de tremidos,
Ao piano, cantavam intermináveis valsas.*

*O papá das beldades, com iracunda face,
De grande bigodeira, horrível frontispício,
Só ao fim de alguns anos de grande sacrifício
Concedia, afinal, licença p'ró enlace!*

*Hoje tudo mudou: já nada se distingue
Do vestido comprido, do figurino velho.
Agora são as saias por cima do joelho,
A valsa sucumbiu, foi morta p'lo swing...*

*Em momentos apenas nasce o amor em braza:
As meninas, consentem sem mostrar renitências,
E passados uns dias de fracas diligências,
os papás dão licença, os galãs vão a casa!*

*Teem grandes conversas repletas de malícia,
Procuram quasi sempre um escabroso tema,
E vão muito agarrados, à tarde, a um cinema,
Achando (que manhosos) a escuridão propícia...*

*Em dansas esquisitas os cérebros abraçam,
Fazem projectos tolos, coisas sem tom nem som,
O rapaz vai p'rá casa repleto de baton,
Trata da papelada e, dentro em pouco, casam!*

*Se hoje ressuscitasse o meu avô, coitado,
Com os seus modos antigos, de elegância e requinte,
Ao ver estas mudanças do pobre século vinte...
Por uma apoplexia seria fulminado!*

A. SILVA

GERAL... RESERVADA

VIEIRA DE SOUSA

Mais um dos poucos valores que o Cinema Nacional possuía e a morte arrebatou. E' uma perda irreparável de momento, que todos sentimos e lamentamos.

Vieira de Sousa, mais do que um perfeito técnico de montagem, era um entusiasta, um dos tantos sonhadores que acreditava no Cinema Nacional — mal este, de que todos nos queixamos. Soldado que acorrera ao primeiro toque, tudo abandonou para enfileirar ao lado dos primeiros. E muitas desilusões sofreu, no caminhar lento da sua passagem pelos estúdios.

Do seu espírito, gratas recordações ficarão a perdurar na nossa memória. Da sua competência, a prova indiscutível em tantos filmes onde trabalhou.

Miguel Vieira de Sousa não chegou a acompanhar o suave engrandecimento do nosso Cinema. Abandonou-nos na altura em que «qualquer coisa» começa a surgir. E o seu lugar ficou vago...

Morreu, deixando a viuva e dois filhos de menor idade, na luta contra a miséria que se avizinha. Nem o esforço, nem o combate que travou pela realidade dum Ideal, lhe proporcionaram a garantia dum futuro tranquilo para a família... E com isto, nasceu um exemplo de camaradagem, que nós, mesquinhos e vaidosos, nunca fariamos. Eis o caso:

Vieira de Sousa tinha entre mãos um trabalho — o seu último trabalho! — para Lopes Ribeiro, que ficaria incompleto, se um técnico espanhol que procede à montagem do «Leão da Estrela», e que conhecera o nosso amigo, dias antes, não se oferecesse para o acabar, revertendo o salário já estipulado, para a viuva e seus filhos!

Grande alma, grande exemplo! Que bom seria se todos nós o compreendessemos...

Vasco Santana depois da comédia que passa pelo Apolo, parte para o Porto, com Irene Izidro. Muitas vezes, mais vale só... Tá bem ou Tá, ó Zéquinhas?

Mais uma mulher! Regina Frois apresentou um argumento versando as invasões napoleónicas, que foi aceite. Teremos que receber lições do sexo frágil?

Amália Rodrigues é «disputada» entre portugueses e espanhóis. Iremos ficar sem Fado?! Ou será o Fado que ficará sem nós?!

Piero, como já anunciámos, vai levar à cena uma grande peça policial, tecida em moldes novos. Mais uma

vez Piero vai piar qualquer coisa nova...

Laura Alves e Vasco Morgado interpretarão dois papéis, de alto relevo, no filme «Vara Larga», ao lado de Diamantino Vizeu. Quem de 3 tira 2...

No dia 18, temos «O Leão da Estrela». Há quem tenha comprado novos aparos para as canetas...

Jorge Brum do Canto vai adaptar ao cinema a obra de Etlvina Lopes de Almeida, «Bia Kalatroia» Custou mas foi: a cana de pesca foi posta de lado!

ROUSSADO PINTO

OIÇA ÀS 21 h.
EM RÁDIO GRAÇA A EMISSÃO DO RISO



Como são apresentados os filmes

(Apagam-se as luzes na sala. Na tela aparece:)

O NOME DO FILME
(entra música pela Orquestra da Outra Banda)

NOME DO REALIZADOR
(com morada e número de telefone)

IDEM DO PRODUTOR
ASPAS DO OPERADOR
(com número de operações já feitas)

NOME DO ASSISTENTE
NOME DO DIRECTOR DE SOM

(com dados biográficos sobre o mesmo. Isto é: quantas vezes teve catarro nasal e bronquite aguda)

PERSONAGENS

LICAS, no papel de LUCAS

ZECA, no papel de ZICA

FIFI, no papel de FÁFÁ

LÓLÓ, no papel de LÁLÁ

ZIZI, no papel de ZÓZÓ

NÂNÁ, no papel de NUNU

etc.,
etc.,
etc..

NOME DO PLANIFICADOR
(com idade e certidão de óbito)

CENÁRIOS, «DESTE», «DAQUELE» E «DAQUELOUTRO»

GUARDA ROUPA, DA «CASA PARVA»

CHINÓS, DE «FULANO»
CABELEIRAS, DE «SICRANO»

DELTADURAS POSTIÇAS DE «BELTRANO»

ESPILROS, DO «SENHOR TAL»

FIFIAS, DA MENINA «NHÓNHÓ»

E CENÁRIOS DO GRANDE ARTISTA «QUALQUER COISA» QUE JÁ TRABALHOU EM NANKIM, EM FILADELFIA E PORTELA DE SACAVÉM

VIDROS DA FÁBRICA «DISTO»

MÓVEIS DOS ARMAZENS «Ò LARGO»

MÚSICA DE «TÁS BÉM TÁS BEM»

LETRA DE «SEMPRE O MESMO»

DIÁLOGOS DO «SENHOR AFILHADO»

FOTOGRAFIA DE «QUEM HAVIA DE SER!»

etc.,
etc.,
etc..

(e depois:)

«Os personagens, o argumento, a música, a letra, os cenários, o capitalista, os figurantes e ainda os 500 etcetras, não têm relação alguma com os personagens, o argumento, a música, a letra, os cenários, o capitalista, os figurantes e ainda os 500 etcetras de outro filme já existente.

E, se por acaso, houver semelhança é pura coincidência. (SEGUE-SE O FILME PRÓPRIAMENTE DITO CUJA PROJECCÃO DURARÁ QUINZE MINUTOS).

Aí vai a resposta

Arthur Manso Tavares —
Ficamos-lhe muito gratos pelas suas amáveis palavras acerca das nossas emissões. E' assim que gostaríamos que todos nos fizessem as suas críticas: com bases e fundamentos!

Américo José Gírio —
«Faltava um mês»... mas agora já não falta tanto! Dentro em pouco será publicado. Apareça aqui pela Lapa em qualquer noite... de trovões. Cumprimentos... e Saramago!

A' ULTIMA HORA!!!

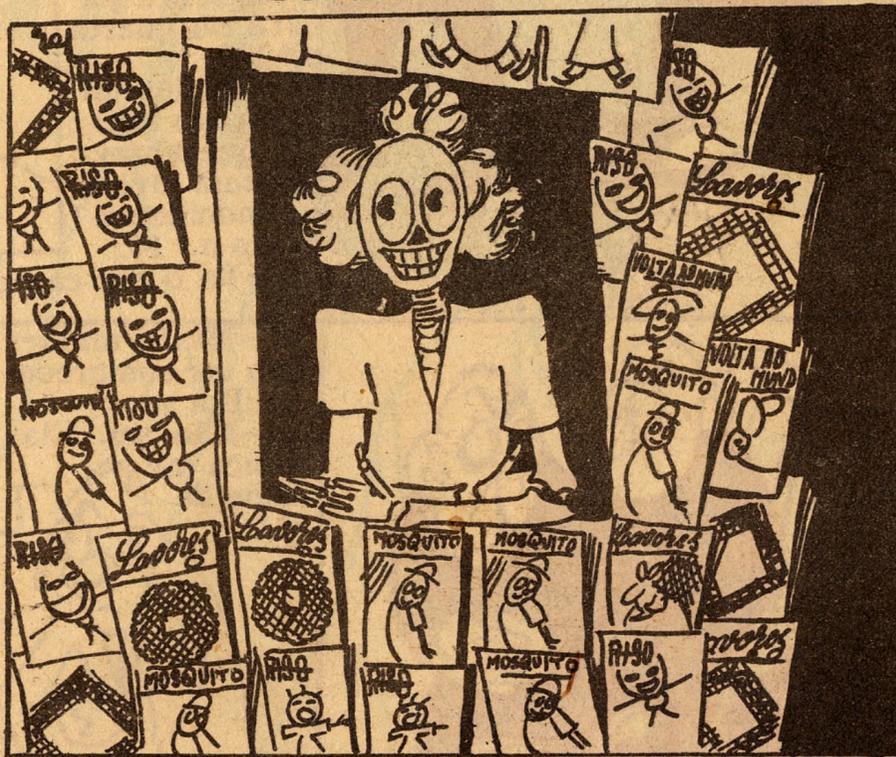
Deu-se esta manhã um caso que consternou dezenas de famílias. O infeliz regressou ao hospital afim de sofrer uma lavagem ao estômago mas espera-se que os restantes passageiros apenas sofressem ligeiras queimaduras. No final do banquete o ilustre professor

recebeu muitos ramos de flores. Tempo provável para amanhã; Agência Funerária Sê-benvindo — Rua do Vale Formoso.

N. R. — Deve-se a uma lamentável gralha tipográfica a mistura das noticias que originou uma completa desordem na prosa. Chuva no litoral evento... e Saramago.

ESQUELETOS NO AR

ESQUELETO IX



— Tabaco?! Não há!

— Quem é?

1.º Prémio: 1.000\$00 2.º Prémio: 750\$00

Brevemente: **CADERNETAS A' VENDA**

Faça-nos o seu pedido, enviando para a redacção um simples postal.

Ninguém deixe de concorrer!

No próximo número: 3.º PREMIO!

O que será? O que será? O que será?



— Lá está ele outra vez com a barba postiça para me fazer acreditar que tem esperado muito!...

OS NOSSOS DESENHADORES

TRILHOY BLANCO
Exclusivo de «RISO MUNDIAL»

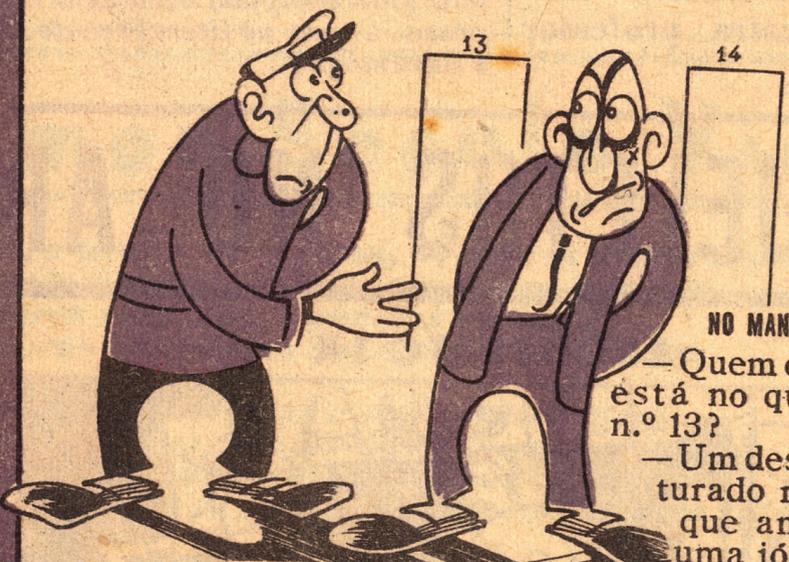


— Vem aqui a notícia dos teus anos! Ora ouve: «Madame X celebrou ontem o décimo quinto aniversário do seu trigéssimo aniversário!»

— E' tão boa aquela escola para adultos analfabetos, que, quinze dias depois de a frequentar, um aluno foi preso por falsificar assinaturas!



— Isto é incrível, mas é verdadeiro, ó Georgina! Então não queres ver que o Gil ainda pesa mais do que eu!...



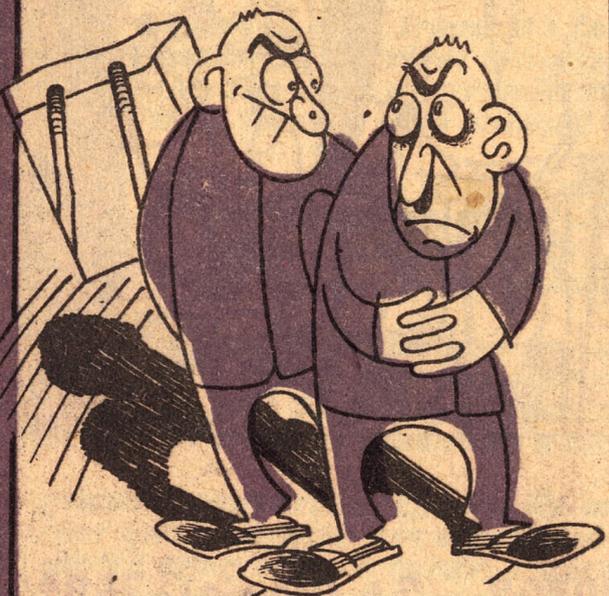
NO MANICÓMIO:

— Quem é que está no quarto n.º 13?
— Um desventurado rapaz que amava uma jovem.

Ela não o quiz e ele endoideceu!

— Coitado! E o que está no n.º 14?

— No n.º 14?... Ah! Esse foi o que casou com a jovem que recusou o do 13!



NA CADEIA:

— Estou aqui por ter casado com 5 mulheres....

— Então recuperaste a liberdade, heim!



— Minha mulher não me compreende. E a sua?

— Não sei. Ela nunca me falou de si!

— Livra! Que coisa espantosa! Com sete anos e já é filho de um general!

